O FORMIGUEIRO

JORNAL PARA TODOS

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO XAVIER DA CUNHA

(Aff. de J. L. de F. à doc. Nov. Sarmento 2-V-1923.

=1882= 3 ANNO	ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA) Anno ou 48 numeros, 600; semestre 300; Para fora augmenta a estampilha.	PUBLICA-SE ÁS 2.as-FEIRAS — 2.a-FEIRA 27 DE MARÇO	ESCRIPTORIO Rua de S. Damaso	N. 112

GUIMARÃES, 27 DE MARÇO DE 1882

POLICIA CORRECCIONAL

E' hoje que tem de ser julgado em policia correccional o author d'um escripto que publicamos em o n.º 95, de 7 de novembro do anno findo, e que resumia a opinião d'um individuo com referencia a uma obra de calcetaria. Crime hediondo, horrivel, immenso, porque hoje pelo que se vê, *a ninguem é permittido fazer censuras* sem primeiro conseguir authorisação do individuo a censurar, ou comprar para isso uma bulla da Santa Hypocrisia, porque as da Santa Cruzada para estes casos não teem indulgencias, e são escaças de valimento.

O author da censura é um empreiteiro tambem. A questão está pois travada entre dois homens da mesma arte, e ambos elles teem restricta obrigação de fallar com verdadeiro conhecimento de causa. Se aquelle não soubesse que a obra estava má, poderia melhor o povo dizel-o? Decerto que não. Assim se a questão fôr tratada á verdadeira altura, crêmos piamente que o snr. juiz absolverá o réu, fazendo-lhe justiça, pois que no escripto não ha offensa individual e se alguma ha, se alguem se queixa, é sómente a vaidade do author da policia.

No communicado diz-se que a obra, apesar de já estar no segundo praso, está uma das peiores, senão a peior da cidade. Porventura aqui haverá calumnia? Não está ella pessimamente construida, aos olhos dos alheios á arte, a ponto de ter altos e baixos, sucalcos e outros erros d'officio? Quem o negará? Nem o proprio fiscal da camara o poderá negar, porque não é cego, e só um cego é que não vê o que apontamos.

Diz-se que o empreiteiro teve em vista tirar bom lucro da obra, e isso tambem não póde offender o seu melindre, porque desde que tomou conta da construcção da rua, deu a conhecer que queria, como era justo, tirar lucros; que a *alinhavou* e n'isto tambem não vêmos offensa. Só se quizerem prohibir o author do escripto de empregar o sentido figurado, para dizer que adiantou sem attenção e só para poder ir recebendo dinheiro por conta, como fez. Diz-se tambem —e aqui é que parece estar o bicho!— que a *impingiu*.

E então? alinhavou-a com toda a pressa para a impingir á camara ou ao povo, como quizerem, porque isso não se diz no jornal, e tanto assim que a abriu ao transito publico, sem que a isso fosse obrigado. Não ha offensa nenhuma no termo, mesmo até que a obra estivesse realmente boa, porque elle é innoffensivo, no sentido que tem, e está hoje tão trivial que quando se quer dizer que um individuo nos deu uma massada, diz-se naturalmente: Fulano *impingiu-me* uma estopada de tantas horas...

E se a offensa consiste em dizer que a obra não está boa, porque é que logo no proprio dia em que o jornal sahia com a censura o empreiteiro chamou gente para levantar a rua nos sitios peiores? Então falta-se á verdade, e o empreiteiro vem com tanta pressa provar que a obra precisa dos reparos? E' força de ingenuidade, ou coincidencia maravilhosa.

Affirmam-nos que nos autos ha referencias ao facto de não estar a obra ainda entregue ao municipio. Se é verdade é uma tolice, um absurdo, porque nem no jornal se diz que ella já fosse entregue, nem para se fazer a critica do trabalho era preciso esperar que ella fosse entregue.

Por tudo isto nós crêmos que o author da policia andou mal avisado e que o snr. dr. juiz de direito não poderá deixar de absolver o author do escripto. Veremos.

FOLHETIM

N'UMA CARTEIRA AZUL

(Continuado do n.º 111)

Existiam dois jovens ligados pelos laços d'uma fraternal amisade. Conheceram-se pela vez primeira n'um collegio, e desde esse momento juraram uma amisade sem limites.

Antonio era um pouco mais alto que Miguel.

Ahi ficam já conhecidos os seus nomes. Aquelle tinha a fronte elevada, olhos castanhos e expressivos.

Era affavel e generoso para com todos. A intriga e o sorriso de desdem jámais mancharam seus labios.

Quem o visse algumas vezes diria que a sua vida tinha sido um deserto, sem encontrar um oasis onde podesse descançar. Só os que tem tido uma vida cortada por mil desenganos avaliariam condignamente o que ha de nobre nas paginas da sua existencia; comtudo era alegre.

Este era folgazão e de caracter franco; andava sempre muito chic. Tinha um modo particular de se vestir, e era engraçado no dizer.

Os seus lindos cabellos loiros aformoseavam o seu rosto sympathico.

Em seus olhos e nas linhas de seu semblante descobria-se um coração bondoso.

Passeavam sempre ambos, e raras vezes se encontrava um sem o outro. Só elles se comprehendiam e a mais ninguem abriam o coração, contavam aventuras ou illusões.

Os seus passeios eram ordinariamente certos e determinados.

Algumas vezes iam ao cemiterio. Liam todos os disticos. Viam os mausoléus com as suas inscripções, grinaldas e flores; e causava-lhes tristeza verem as campas dos pobres tão despresadas, não tendo outra companhia que o sol quando as vem dourar, e as avesinhas onde soltam as suas melodias.

Quem á hora do pôr do sol, se dirigisse para o nascente de.... certamente os encontraria tambem, porque eram os passeios predilectos de Miguel, porque era para esses lados que habitava aquella que era o alvo de todos os seus affectos, e a quem consagrava um amor puro e santo.

Era que á hora sublime que annuncia vir lá a rainha da noite, e em que as estrellas começam a esmaltar o firmamento, Miguel a via á janella toda formosa e gentil.

O cabello cahia-lhe em ondas graciosas; a fronte era ampla e seductora, e n'ella se divisava a vivesa da sua intelligencia. Verdadeiramente bella, o seu interior porém não era tão bom como apparentemente parecia.

Quem a visse dizia que era um an-

Procissão de Passos

—

Hontem pelas 4 horas da tarde, sahiu da real capella de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, a procissão de Passos, que, como dissemos já ha alguns annos não sahia.

Abria o prestito o estandarte, ás borlas do qual pegavam os snrs. José do Amaral Ferreira, José de Castro Sampaio, Gaspar de Lindoso e Antonio A. da Silva Carneiro

Seguia-se o magnifico *Senatus Populus*, pegando aos cordões os excm.os snrs. visconde de Santa Luzia, Manoel Bernardino d'Araujo Abreu e os reved.os ecclesiasticos abbade de Guardizella e abbade de S. Sebastião.

Após a bandeira da ordem seguia um sem numero de anjinhos com emblemas allegoricos, vestidos todos a capricho. De Braga e Porto vieram alguns vestidos e os de Braga com especialidade eram riquissimos. Levavam-os duas meninas filhas do snr. Jeronymo Teixão d'Abreu, e póde-se dizer que eram estes dous os anjinhos mais lindos que iam na procissão.

Seguia-se o andor com a veneranda Imagem do Senhor dos Passos, guiado pelo excm.º snr. conde de Villa Ponca e pelo provedor o snr. Antonio Joaquim da Costa Guimarães. Debaixo do andor ia um pequeno amortalhado e descalço a cumprir uma promessa.

Em seguida a mais uma quantidade de anjinhos e do Clero e conegos vinha o pallio, pegando ás varas diversos snrs. ecclesiasticos. O Santo Lenho era conduzido pelo snr. thesoureiro-mór da Oliveira, o reved.º conego José Leite Pereira.

Fechava o religioso prestito a banda da Philarmonica União e a força disponivel do destacamento d'infanteria 10, que ahi está estacionado.

Em todos os *Passos* a procissão parava, para se cantar um *Miserere* e desde o do Carmo tambem a Veronica se fazia ouvir.

O povo era immenso pelas ruas do transito e as janellas estavam apinhadas pelo melhor da sociedade vimaranense. Dos suburbios da cidade affluiu grande numero de forasteiros para vêr a magestosa procissão.

* *

A' noite, foi levada a Imagem processionalmente da egreja de S. Francisco para a capella da Real Irmandade de Santos Passos, illuminando-se por esse motivo as fachadas dos predios.

A' illm.ª camara

—

Não ha dia nenhum em que não escorregue a sua meia duzia de pessoas na quina do passeio entre S. Damaso e Traz-o-Muro. Ou porque a pedra esteja mais gasta ou porque esteja em declive, raras são as pessoas que alli passam que não assentem sem mesmo ter vontade de o fazer.

Pede-se portanto á illm.ª camara que quanto antes mande picar ou substituir aquella pedra, pois que assim evitará alguma desgraça de futuro.

Desastre

—

Hontem, na occasião em que sahia a procissão de Passos, um pobre velho que estava sentado no muro da *ponte* do Campo da Feira, perdeu o equilibrio e caiu resultando ficar muito contuso.

O snr. commandante dos Bombeiros Voluntarios, José Martins de Queiroz assim como o 1.º patrão Freitas Carneiro, Vicente José Correia, e mais dois ou tres individuos que não fazem parte da humanitaria corporação, conduziram-o em maca para o hospital da Ordem Terceira de S. Francisco, onde está em tratamento.

Machinas de coser

—

E' admiravel a extracção de machinas que se faz no deposito do snr. Luiz José Gonçalves Basto, a S. Damaso, o que prova indubitavelmente o quanto ellas se avantajam ás de Singer. Hoje todos reconhecem isso, e já ninguem procura machinas que não sejam de Frister e Rossmam, ou de pedal e pendula, que são as que se encontram n'este deposito. E' decerto por isso que o snr. Basto, tendo ainda ha tão pouco tempo aberto o seu deposito em grande sortimento de machinas, ainda um d'estes dias teve de o reforçar com grande numero d'ellas que lhe chegaram directamente da fabrica.

Quem quizer portanto empregar bem o seu dinheiro, tendo de comprar machina, tem alli em que escolher á vontade e podendo levar a certesa de que lhe não impingiram *machina de gastar dinheiro* por machina de coser.

Julgamento

—

Na sexta-feira ultima teve logar o julgamento do sr. José Antonio Ferreira Guimarães e um outro individuo de cujo nome nos não recordamos.

O réu foi absolvido.

Logo no principio da audiencia deu-se uma peripecia digna de menção. O sr. juiz dirigiu-se ao jury, como é de costume, exhortando-o a cumprir o seu dever religiosamente, e parece que no melhor do discurso escorregou e proferiu palavras equivocas que s. exc.ª não pedia dizer nem devia.

---

jo, mas enganava-se como a muitos tem acontecido.—E ha tantas assim!

Miguel amava-a muito e julgava ser correspondido. N'essa illusão viveu algum tempo até que um dia ella, a ingrata, disse-lhe que o não amava. Mal ella tinha pronunciado as ultimas palavras, Miguel ficou como louco e retirou-se desesperado talvez com bem funestos destinos. A pallidez do seu rosto, a ligeiresa com que partia mostravam claramente que um pesar bem profundo lhe cobria o coração, e que toda a sua alegria tinha desapparecido.

Como elle soffria! Elle que tanto a adorava, que immensas vezes tinha dito ser tão feliz com o seu amor; que ella era meiga como o anjo, innocente como um serafim; ver-se desdenhado por ella a quem elle amava com todo o ardor de seu coração, do que ella era indigna.

Tornou-se triste e melancholico.

Miguel, cujos labios sempre entreabertos pelo sorriso pareciam dizer o quanto era ditoso, já não era o mesmo de outr'ora.

No dia seguinte ao do seu desengano foi a casa de Antonio.

A primeira coisa que este lhe disse, foi: que te aconteceu? vens tão tristonho. Tu d'antes eras tão alegre como a rosa encantadora dos jardins e hoje vejo-te tão abatido como a triste flor a quem o sol ardente roubou o viço e a belleza.

Miguel sentou-se e por algum tempo permaneceu em silencio.

Depois acenou a Antonio para que se sentasse a seu lado e disse:—venho ver se tu me pódes d'algum modo sarar uma ferida que tenho aqui, e collocou a mão direita sobre o coração.

Agora mais que nunca careço de ti.

Quem te fez essa ferida? disse Antonio.

Quem foi? acrescentou Miguel penetrado de desolação. Tu recordas-te do que me disseste quando pela primeira vez conheci Herminia.

Recordo—respondeu Antonio.

As tuas palavras a principio soaram-me mal, mas hoje conheço que tinhas razão.

Se eu fosse mais prudente, se me não deixasse prender tão depressa pelos seus attractivos por certo não soffreria agora tanto.

Enganei-me bem. Eu que a julgava incapaz de me trahir!

Fui um insensato, um louco em crer no seu amor. Já viste uma desventura assim?

Só a tua amisade me recompensará o fel que tenho tragado.

Então ella foi-te prejura?— exclamou Antonio, levantando-se — pois bem; faz por esquecel-a, e oxalá te aproveite a lição. Agora partamos; vamos espalhar essas tristesas. Quero-te ver alegre como outr'ora.

(*Continua*) A. L. M.

Então, um dos jurados, o snr. Manoel José d'Almeida Guimarães, pediu licença para lhe advertir que s. exc.ª se estava excedendo, porquanto o jury não precisava de uma tal exhortação para bem se desempenhar do seu mister; que o seu *desideratum* não pendia da ladainha do snr. juiz, mas sim da apreciação que se fizesse de todo o processo e que assim como o jury não intervem na sentença de s. exc.ª tambem s. exc.ª não tem nada com a deliberação que tome o jury.

O snr. juiz admirou que houvesse quem tivesse tanto arrojo, por isso que não está afeito a que lhe façam abjecções, e desculpou-se da melhor forma... tecendo os mais honrosos encomios ao illustre jury vimaranense!

E' pena que nós não tivessemos assistido a este entre-acto burlesco, porque queriamos fazer umas confrontações. Como ficaria s. exc.ª ao ouvir o snr. Almeida?

Altivo, terrivel, cheio de ira, como costuma fazer amiudadas vezes quando vê diante de si um labroste cheio de receio e vazio de intelligencia? Parece-nos que não...

Policia correcional

Terminou a pendencia que havia entre o snr. José Francisco Fernandes e um empreiteiro da Povoa de Lanhoso.

O snr. juiz aconselhou a conciliação e este depois de muito discutida foi aceite, pagando o snr. Fernandes duas partes das custas e o author uma.

Pela nossa parte lamentamos que se conciliassem os litigantes, porque queriamos vêr a opinião do snr. juiz com respeito aos termos *impingir* e *alinhavar*. Advogados conspicuos teem sido consultados por alguem que de fóra tratava a questão, e nenhum acha no escripto a mais pequena offensa ou injuria. Seria o snr. juiz contrario a essas opiniões? E' pena não o sabermos.

AO MEU PREDILECTO AMIGO
J. J. FERREIRA

(EM RESPOSTA Á SUA POESIA A MIM DEDICADA — ESPERA...)

MAS...

Amor é crença mentida,
Rosea flor que se descora,
Triste cuidado da vida,
Jurada affeição d'um'hora!

Pulsaste amigo a impolluida lyra,
E a mim sagrando-a me deixaste ouvir
Teus doces carmes, cordiaes hallejos,
Fitando a imagem do meu f'liz porvir...

Espera amigo, dizes tu, que a aurora
Não tarda bella a resurgir no Oriente;
Que é firme o peito que me dá esperanças,
Que é grata a virgem que me ama ausente?!
São devaneios ou talvez chimeras,
Presentimento que á tua alma acode!
Mas não, não queiras decantar-me glorias
Que a sorte vária inda apagar me póde...

Passada a quadra d'innocentes brincos
Gravei meu nome nos annaes do amor;
E' certo, amigo, que deveras amo,
Talvez loucura d'uma edade em flor?!

Mas quando a edade n'um pensar diverso
Sonha outro mundo onde se quer fitar,
Quando se é moço e o coração palpita,
Não se pergunta se é loucura amar.

Assim eu, louco, phantasiando gozos,
Risonhos dias no passar da vida,
—Squeci desditas no futuro crendo,
Prendi-me ás graças d'essa virgem q'rida.

Sagrei-lhe affectos d'um amor immenso,
Sinceros votos que ella então me ouvia,
Cantos sentidos que desf'ri na lyra
Nascidos d'alma que só amava e cria.

E' ella agora a innocente pomba
Que nos meus sonhos vejo emfim pairar;
Depois anciosa e arrolando affagos
Me vem um dia ao coração poisar.

. . .

Mas ah! quantas vezes n'um ai se dissipam
Douradas esp'ranças, enlevos d'amor;
Da vida os encantos em pó se desfazem,
E morrem as crenças no seio da dor?!

Não sabes amigo que um dia já tive
As mesmas esp'ranças, promessas ouvindo,
Que foram trahidas, no olvido exhaladas,
Que a aurora sumiu-se da ingrata fugindo?!

Por isso não cantes venturas incertas,
P'ra mim não matizes tão prosp'ro viver!
Que póde essa aurora que julgas mais bella
Trazer-me a desdita d'um novo soffrer!

Braga, 12 de março de 1882.
Braulio Caldas.

Boas machinas

Ha dias estando alguns individuos a lêr o annuncio das machinas que tem sido publicado n'este jornal, um d'elles leu:

—Machinas de fazer meia.

—O quê?! pergunta outro.

—Machinas para fazer meias....

—Então deixa estar que hei-de lá ir comprar uma, e quando tiver sede vou a casa, *faço meia*, bebo-a, e escuso de andar pelas tabernas.

Sim, Senhor; eram boas estas machinas. Quem as déra!

COMMUNICADOS

Snr. redactor

Eu que tenho sido seu constante leitor e sou um dos maiores admiradores da independencia e firmesa da sua penna, estou admiradissimo de vêr o seu silencio com relação á formula de ministrar justiça que tem o snr. dr. juiz de direito d'esta comarca. Na verdade, é quasi impossivel acreditar-se que V. não tenha reparado n'isso e não diga alguma coisa, porque s. exc.ª na força de se fazer recto, parece ter-se tornado despota em demasia.

No dia 13 do corrente julgou s. exc.ª em policia correcional dois individuos da freguezia de Serzedo, de nome Antonio da Cunha e Manoel da Cunha, sobrinhos do fallecido snr. José Joaquim da Cunha, ex-deputado da nação, por um crime insignificante e para provar o qual as testemunhas nada disseram. S. exc.ª porém sem attenção nenhuma pelos individuos que são tidos como pacificos e de costumes morigerados, mimoseia-os com 20 dias de cadeia e custas respectivas. Nem sequer se lembrou de lhe permittir que os remissem a dinheiro!

Foi defensor o snr. dr. Sampaio, que se desempenhou como é de esperar de quem tem uma intelligencia tão robusta como a de s. exc.ª. Apesar d'isso o snr. juiz foi inexoravel!

A reputação d'estes dois rapazes é tão má que a cadeia tem sido ultimamente procurada por innumeros individuos da sua freguezia, calculando-se que n'um dos sabbados ultimos os visitaram para cima de 200 pessoas.

Veja V., snr. redactor, qual a rectidão do snr. juiz, que sentenceia a torto e a direito, isto é, embora as testemunhas sejam as primeiras a desaggravar o réu. Parece que s. exc.ª tem mais cuidado em arranjar dinheiro do que fazer justiça.

. . .

CORRESPONDENCIA

(DOS NOSSOS CORRESPONDENTES)

Porto, 23 de março de 1882.

O tempo vae prodigo de casos comicos, traições conjugaes, que põem uma nota faceta no viver ordinario e pacato d'esta cidade.

A semana passada na rua da Bainharia, era um sujeito que andava pelos telhados em perigosa ascenção, por uma conquista amorosa. Tomando de seu cargo o privilegio dos gatos, exercitava-se n'aquella posição, na posição que é peculiar áquelles animaes, indo em deliciosa *réverie*, d'esta fórma, ao seu *bem*. Tal e qual como os gatos!...

Para cumulo de graça, é que o sujeito andava em trajes menores, em ceroulas e camisa por unico vestuario. Nem se póde dizer que se viu em *calças pardas!*... Por unica razão póde-se crêr que se metteu em *camisa de onze varas*! O homem, com certesa, não mediu bem a altura da sua situação!....

Em seguida a este caso ha outro na rua do Almada.

Um sujeito qualquer atraiçôa a mu-

lher na propria casa, na propria cara da esposa, em criminoso amor com outra no portal.

A mulher offendida vem á janella e grita:

—Olha o maroto! Pouca vergonha! Ponha-se fóra d'ahi! Vou chamar um policia!

O homem vem para fóra e diz:

—Que fôra uma mulher que tivera dôres de parto...

Que maravilhoso final!

Quem saberia aqui dos merecimentos d'este sujeito para assistir a uma mulher de parto e demais a mais n'um portal!...

E' digno de ser cantado em versos sonoros!

Basilio.

ANNUNCIOS

TRESPASSE

TRESPASSA-SE um botequim, todo mobilado e de bom serviço, situado n'um dos melhores locaes da cidade.

Para tratar, dirijam-se ao largo da Oliveira, n.º 36 a 37.

Objecto achado

No theatro de Gil Vicente foi achada ha tempos uma medalha de corrente. A quem pertencer dirija-se ao carpinteiro Gaspar, que lh'a entregará, pagando a despesa d'este annuncio.

CHITAS BARATAS

No largo de S. Sebastião, n.º 72 e 74, casa do PRIMEIRO BARATEIRO, **ha para vender, um grande sortido de bonitas CHITAS BARATAS, de primeira qualidade, proprias para a estação, ao preço de 90 e 100 reis o metro.**

Aproveitar emquanto ha, que o preço e a qualidade convidam.

Alquilaria lisbonense

Travessa de Donães n.º 15 e 17

ALUGAM-SE diligencias, victorias, caleches e char-a-bancs por preços os mais rasoavel possivel. Com filial em casa da senhora Maria Thereza Cardoso—a viuva Chapelleira—na rua de Camões n.º 22.

Proprietarios.
Antonio José Pereira Lisboa & C.ª

VENDA

VENDE-SE um phaeton de oito logares, quasi novo, na freguezia de S. Bento de Donim. Para tratar falla-se com Manoel José Fernandes, logar de Redufe, da mesma freguezia. O carro é vendido com dous arreios e mais utensilios, não comprehendendo a parelha.

DEPOSITO DE PÃO DE LÓ DE MARGARIDE

18, SANTA LUZIA, 20

N'esta casa ha um grande deposito de PÃO E LÓ, fabricado n'uma das mais acreditadas casas de Margaride, o qual se vende por junto e a retalho.

Tambem se satisfaz com a maxima promptidão qualquer encommenda por maior que seja.

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS EM MACHINAS

MACHINAS DE COSTURA

Luiz José Gonçalves Bastos, com estabelecimento de fazendas brancas e **UM GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS** á rua de S. Damaso, previne o publico em geral que acaba de receber um novo e completo sortido de MACHINAS DE COSTURA, ALTA NOVIDADE, entre as quaes:

Machinas com pedal de pendula e **Machinas com pedaes magicos**—Estas machinas são tão vantajosas para a pessoa que trabalhe n'ellas, que todos os medicos as recommendam para cohibirem o cansaço que as outras causavam. Além d'isso o seu aperfeiçoamento é tal que são privilegiadas por todos os governos, o que é decerto uma prova da sua superioridade.

Não se enganem. Estas excellentes machinas só se encontram na rua de S. Damaso. Todas as machinas teem caneleiros authomaticos, que dão um resultado no ponto incomparavel ao de outra qualquer machina. Esta novidade só se encontra á venda n'este deposito.

Não se illudam com os pomposos annuncios d'outros depositos, porque esses SÓ TEEM MACHINAS DE UMA QUALIDADE, pelo que não podem servir bem os compradores. Aqui ha-as de todos os authores, para se vender á escolha do freguez e se não ter de **impingir gato por lebre.**

As machinas são garantidas. Ensino gratis, em casa dos compradores, como se tem feito sempre. Concertam-se machinas de todo e qualquer systema, por preços baratos.

Já chegou grande sortimento de machinas de fazer meia. São tão vantajosas que podem fazer **20 pares por dia!!!**

Os preços de todas as machinas é entre 10$000 reis até 60$000. Tambem n'este estabelecimento se encontra um lindo e variado sortimento de papeis pintados para forrar salas, desde 80 até 1$800 reis. Sortimento de agulhas, retrozes e todos os accessorios para machinas.

MACHINAS DE FAZER MEIA

TYPOGRAPHIA SOCIAL

S. DAMASO

N'esta typographia, recentemente montada com os mais escolhidos caracteres typographicos, toma-se conta de todas as obras concernentes á arte, taes como:

Romances, jornaes, facturas, contas correntes, mappas, bilhetes de estabelecimento, rotulos, circulares, arrendamentos de senhorio para caseiro e vice-versa, ordens de pagamento, editaes, chancellas, etc., etc.

Garante-se a perfeição e promptidão do trabalho e modicidade dos preços.